

#2944 *Segun a garantia de quinhenta e sessenta reis de sellos que fica a lra cada a folha 22*
Empoem de 3 de abril de 1899
10 Escrivão de Fazenda
Botelho
Director
Vasquez

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 30 de Abril de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 354

O NOVO CRUZADOR

Um acontecimento que devia ter feito estremecer, n'uma grande commoção, a alma de todos os portuguezes, foi sem duvida o lançamento a agua do cruzador «D. Amélia», o novo barco de guerra construido no nosso arsenal de marinha. Na verdade, o successo abriu um parenthesis de alegria e enthusiasmo no viver amargurado do paiz.

Dia a dia vão tomando vulto os dolorosos presagios de um ataque à nossa integridade territorial, e com o decorrer do tempo se accentuam visivelmente as probabilidades de um golpe profundo na nossa vida de nação independente. Mercê da falta de tino com que nos temos governado e da criminosa indiferença a que temos votado os mais caros interesses nacionaes, vemos imminente sobre a nossa nacionalidade um perigo que nos tortura o espirito e coarctae a alma, n'uma profunda desolação, sem que o procuremos arredar n'um movimento de dignidade e desaffronta, antes o esperamos submissa e resignadamente, n'uma quietação de benedictinos, intimamente conformados com o destino inditado pela historia a este Portugal decrepito, nação gloriosa d'outras eras, o assombro do mundo, presentemente minado pela corrupção e pela descrença, n'uma abatimento que entristece e causa dôres pungentissimas.

Tivemos uma boa estrella. Fulgiu brilhantissima n'este pedaço de céu portuguez, servindo de norte precioso para grandes committimentos, de guia inapreciavel para valorosas conquistas. Com os olhos fitos n'ella se foram mar em fóra esses navegadores audazes, que constellam de heroicidades a historia de uma nacionalidade; descobrindo terras para o alargamento e expansão do nosso dominio colonial; sem d'ella desprezar a vista se rsgaram novos horizontes para esta nação de sublimes feitos, d'essas grandiosas epopeias do passado que lhe deram a admiração universal.

A boa estrella, porém, parece que se apagou. A sua luz fulgurante já não lança as suas irradiações brilhantissimas sobre este povo, levando-lhe ardores de gloria, já o não illumina para novos empreendimentos, fazendo-lhe vibrar a alma e estremecer o espirito. Mergolhada na escuridão do esquecimento e da desgraça, a nação aguarda doloridamente o fim da agonia, cujos symptomas alarmantes desde ha muito se vem diagnosticando.

O lançamento a agua do novo cruzador foi, portanto, um parenthesis de alegria que se abriu no viver nacional, dando-lhe uma nesga de esperança no enublado horizonte da patria; e tanto mais palpitante este movimento de regosijo quanto é nitido o resalto no desalento que todo invadiu.

Encheu-se de galas o nosso arsenal. Balouçaram ao vento as bandeiras e os galhardetes, estrondeou o som das bandas militares e as girandolas e os morteiros puzeram nos ares ouvens de fumo. As fardas reluzentes da nossa armada e do nosso

exercito tinham doiradas scintillações; e a enorme multidão anciava pela cerimonia, na mesma communhão de sentimentos.

E o nosso barco de guerra rasgou as aguas n'um delirio de vivas e de applausos, n'uma bossana de luz e de enthusiasmo. Como que se reproduzia uma d'essas scenas de outros tempos, resplandecentes de luxo e de apparato, em que as velhas naus partiam para os mares desconhecidos.

A festa, porém, passou como um relampago que deslumbra. O horizonte da patria voltou a carregarse de nuvens e o povo portuguez tornou a mergulhar no somno da indifferença.

ESCOLA «RODRIGUES SAMPAIO»

A paralyção dos trabalhos no edificio destinado á escola «Rodrigues Sampaio», é um facto que deve merecer a attenção de todos os espozendenses, muito especialmente a d'aquelles que, pelo seu valor politico, podem influir perante o governo para o proseguimento das obras d'este edificio monumental.

Por mais de uma vez tem este jornal appellado para o patriotismo dos filhos mais valerosos d'esta terra; baldados, porém, tem sido os esforços sobre assumpto de tamanha magnitude, pois ainda até hoje não logramos, ao que parece, ouvir aiguem levantar a sua voz em favor d'esse importante melhoramento, que em dias futuros tantos serviços e tanta utilidade podia prestar a esta e outras localidades.

O assumpto tem sido tratado por nós, muito superficialmente, é certo, mas com toda a clareza, guiados pelo dever que nos corre de pugnar pelo progredimento material d'este concelho, mas um silencio deveras criminoso tem succedido aos nossos brados e ás nossas reclamações e tudo tem continuado no mesmo pé, sem que uma energia, sequer, se levante, ou uma voz se erga em face da triste evidencia do facto.

Visando de novo o assumpto, hoje, como então, appellamos para os esforços e boa vontade de todos que possam pôr o seu trabalho e a sua importancia em favor d'este melhoramento, que tanto interesse virá trazer a Espozende, e para isso torna-se necessario rogar o favor do governo, favor que devemos diligenciar obter por intermedio do nosso illustre representante em côrtes.

Por hoje ficamo'-nos por aqui, esperando que as nossas palavras mereçam a attenção dos espozendenses que mais desejem ver a sua terra dotada, por completo, com essa grandiosa obra.

AGRICULTURA

O MILDIU

Ha tres annos que o mildiu não accentua a sua presença nas vinhas de Portugal com o rigor com que antes tinha assignalado a sua nefasta concorrência.

Não se illudam, porém, os viticultores com essa traiçoeira paragem, e não julguem que a sua ausencia representa o seu completo aniquilamento.

lamento.

Nada d'isso; o mildiu não se tem manifestado, pela simples razão do tempo secco ter dificultado o seu desenvolvimento. Mas este anno, em que as terras se acham repletas de agua, e serão fontes perennes de humidade, não faltará, creiam, a visita impertinente e danosa, d'esse flagello da viticultura.

N'estas condições, convirá prevenir com tempo, e desde já, os rigores da prevista invasão, com polvilhações de pó cuprico nas vinhas.

E digo pô, e não calda, porque o pó insinua-se melhor por entre a flor da vinha, e sobre folhas, do que o liquido, que, não encontrando n'esta quadra ramaria bastante para o receber, será perdido na sua maior parte.

Como prevenção contra as ventanias que podem dificultar a agarração e a permanencia do pó sobre as flores e folhas, costume eu, na falta de humidade propria, fazer preceder a applicação do pó de pulverisadores carregados com aguas simples.

D'este modo, ficam orvalhadas artificialmente as vinhas no proprio instante em que se lhes encontra a necessaria humidade nas flores e parras, para se fixar na sua superficie, e garantir com a presença do cobre o desenvolvimento da invasão do mildiu.

Demais, tem ainda o emprego do pó a vantagem de prevenir o ataque do oidium, e atralpar a chegada do pulgão.

Portanto, repito, ha toda a vantagem em se fazer com pó os primeiros tratamentos contra o mildiu, e, accete esta verdade, restará apenas o não perder tempo e executar immediatamente o tratamento aconselhado. Depois fallarei dos remedios liquidos

Antonio Batalha Reis.

CHRONICAS RAPIDAS

(Aos rapazes d'Espozende)

Promettendo continuar com as minhas desprezenciosas «Chronicas Rapidas», von hoje seguindo o caminho que tracei.

Na minha ultima «Chronica» ia... ia... no ponto em que o Vieira se recusava a publicar as quadras do vate, a não ser mediante a quantia de 40 reis a linha.

«Verberei» o procedimento do Vieira e com «justa razão». Pois é verdade.

Enraivecido o «Gonçalves Alves» com a «partida» do Vieira, jurou vingar-se.

E uma noite em que eu estava no «Club», jogando uma partida de bilhar com o Henrique Pinheiro, fui ali procurado pelo poeta.

Julguei haver «mouro na costa», e dispuz-me a ouvi-lo com toda a attenção.

—Vamos dar uma serenata— diz o Gonçalves—que eu prometto cantar as quadras da minha lavra, tão cheias de frescura e mimo, que causarão successo. D'esta forma, tornal-as-hei sabidas das gentis damas e tricaninhas espozendenses, e escusado será eu pagar ao proprietario do jornal, para as publicar.

E' uma boa maneira de fazer economias e occasião adequada de

ouvirmos a sua voz argentina—observei eu com ironia.

—E' verdade—rematou com contentamento o Hypocrates.

Organisamos uma «troupe» de alegres rapazes, entre os quaes ia o meu caro amigo Henrique Pinheiro e dirigimo-nos para a baira-rio, sentando-nos no caes.

Principiou a afinar-se o violão—velhissimo rabêco de que o dono não se deve desfazer—e o nosso heroe pharmacopêa preparava-se para a festa.

Eram 10 horas da noite—uma noite estrelada de Março com algumas nuvens pardacentas a empanarem o brilho do azul celeste.

O Henrique rompeu com um acompanhamento lindissimo e... que susto, ó manal o «Gonçalves Alves» estremeceu de medo!

Cante, cante—dizem os da «troupe». Você tem uma voz sã, bem timbrada, e portanto deve fazer as honras da noite.

E o violão gemia... gemia um lindo acompanhamento.

Tossiu, tossiu, carregou o bonnet e as sobranceiras, mirou-se, o lhou para a lua e cantou:

«Os violões indifferentes
Os sorrisos e as dôres
Batem certos como os malhos
Nas eiras dos lavradores».

Os rapazes applaudiram o «grande successo» e pediram que continuasse.

A principio não accedeu, mas como o «Gonçalves Alves» é irresistivel, volta á baila e canta:

«Já tentei abrir meu peito
Para saber quem m'adora
Mas uma voz de lá de dentro
Me mandou d'ali embora».

Reparei n'esta occasião que a «lua evergonhada», se escondia por detraz das nuvens pardacentas que empallideciam o brilho azul do firmamento...

E, imperturbavel, o «Gonçalves Alves» continava cantando quadras singelas e de «bom gosto», que só elle saba fazer, imprimindo-lhe um «colorido... admiravel!...

Os da «troupe», completamente aborrecidos, resolveram ir entregar-se nos braços de Morpheu onde se deliciavam mais do que ouvindo as quadras do «Gonçalves Alves». E foi então que o pateta, perdão, o poeta, comprehendeu que tinha sido burlado durante a noite.

Já é cegeiral!

Mal elle tinha percebido que a lua, «ao ouvir-o cantar», se tinha escondido por detraz das nuvens escuras, côr de chumbo, que n'essa noite corriam velozes, como que querendo fugir á massada do Hypocrates...

Uma noite, á beira-mar, se os peixinhos ouvirem as suas canções plangentes, vêem á tona, escotal-o com alegria.

Tal qual a Santo Antonio.

Impregnado d'um certo «poder magico», é susceptivel de tudo, este Gonçalves.

Dos amores do poeta, fallar-vos hei n'outra «Chronica».

Mas desde já vos peço, meus amigos, que não esqueçaes essa prenda valiosa, que em poucos dias se «dignificou» e dá pelo nome de «Gonçalves Alves!»

Abril—99.

Alpheu da Gama.

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão,

35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

PHARMACIA CENTRAL

de

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto

Rua Direita—FÃO

(Serviço permanente)

Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços. Todo o receituario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escritorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:

Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE

MEZ DE MARIA

Devem principiar amanhã, na Matriz, os exercicios religiosos de Maio, o mez consagrado a Maria Santissima, dos quaes uma distincta dama se encarregou, como nos annos anteriores, primando por que o maior brilho irradiasse de tão piedosa e sympathica devoção.

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXIV

LUIZ EUGENIO LEITÃO

Pertence a essa geração distincta e illustre de negociantes e commerciantes, que ha cerca de trinta annos tanto se salientaram nas luctas porfiadas do trabalho, conquistando notoriedade, unicamente pelos seus meritos, pelas suas qualidades de caracter e pela sua superior intelligencia.

O cavalheiro a quem vamos consagrar estes ligeirissimos traços biographicos, foi contemporaneo e companheiro de homens prestigiosos e benemeritos da elevada estatura moral e intellectual de Luiz Manoel da Costa, de Augusto Saraiva de Carvalho e do Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda, e de tantos outros que, durante largos annos, exerceram papel assás preponderante na politica portugueza, pela sua seriedade de caracter, pela sua probidade nunca posta em duvida, e pel suas acrisoladas virtudes civicas.

O sr. Luiz Eugenio Leitão, é um d'esses raros combatentes. Deve ao seu esforço pessoal, ao seu entranhado amor ao estudo, a brilhante posição que occupa na sociedade lisbonense.

Os seus creditos e o conceito de que disfructa em todo o paiz e no estrangeiro, são realmente de primeira ordem. E' apreciado como um dos negociantes mais probos e integros. As referencias que se fazem á sua importante casa commercial são sempre as mais elogiosas e honrosas, que se podem suppôr.

E' um cavalheiro dotado d'uma instrução e educação primorosas. Espirito bem orientado e essencialmente progressivo, elle tem consagrado uma grande parte da sua laboriosa existencia ao fomento da industria e ao desenvolvimento do commercio, procurando alargar a espera de acção em que elle gravitava, pela criação de novos mercados, onde encontrassem collocção os productos da nossa actividade nacional.

E devemos accentuar que devido aos seus louvaveis esforços e á sua desinteressada cooperação, alguma cousa se tem conseguido, considerando-se já hoje relativamente importante a exportação das manufacturas de tecidos de lã e de algodão para as nossas vastas possessões ultramarinas.

São numerosas as commissões de serviço publico para que o sr. Luiz Eugenio Leitão tem por varias vezes sido nomeado, taes como a da revisão de pautas, e outras e encarregado de tratar de resolver complexos problemas economicos, financeiros e de administração publica, tendo-se sempre desempenhado d'esses espinhosos encargos, d'uma maneira correcta e extremamente briosa.

Por diversas vezes tem o nosso illustre biographado sido instado e solicitado para acceitar os cargos electivos de vereador da camara municipal de Lisboa e de deputado pelo antigo circulo n.º 96 (baixa), ao que elle sempre se tem recusado tenazmente, allegando os seus muitissimos affazeres, o não querer desamparar os negocios da sua importante casa, quando as razões principaes que imperam no seu animo são a sua accentuada e proverbial modestia.

O sr. L. Eugenio Leitão tem acompanhado sempre com desvellada dedicação o movimento associativo, que se tem desenvolvido em Portugal desde 1870 até á actualidade, prestando o valioso concurso do seu trabalho, da sua intelligencia e dos seus recursos pecuniarios, a diversas collectividades de auxilio mutuo, de beneficencia e de instrução popular, exercendo n'ella diversos cargos de significativa representação social.

Exercia o lugar de presidente

da assembleia geral da «Associação Commercial de Lisboa», em 1895, quando se suscitou o conflicto entre esta importante aggrégção e o poder central, a proposito da representação que o commercio lisbonense formulára contra os trabalhos do ministro da fazenda d'essa epoca, sr. Augusto Fuschini, referentes ás pautas alfandegarias.

A attitudo activa e energica d'esta «Associação», não transigindo e mantendo inquebrantavelmente a mesma linha de protesto, valeu-lhe a dissolução.

Todos conhecem os esforços empregados pelo seu benemerito presidente, para conseguir a sua reorganisação, acompanhando solidariamente as outras duas collectividades—«Associação Industrial Portugueza» e «Associação Commercial dos Logistas de Lisboa», que igualmente soffreram a pena de garrote, decretada pelos regeneradores.

Não tem pretensões a um esboço biographico, complete, em que se preconisassem merecidamente as virtudes civicas e sociaes que enaltecem e ennobrecem o caracter d'este conspicuo cidadão, as linhas que acabamos de traçar.

Liberal convicto, espirito esclarecido, coração de ouro, essencialmente bondoso, sempre predisposto a praticar rasgos de philantropia e humanitarismo, e sem querer alardes d'esses feitos, d'esses actos de benemerencia social; bom e excellent chefe de familia, lhaço e affavel para com todos e especialmente para com os seus empregados, a quem trata paternalmente, eis singelamente desenhado o vulto prestigioso d'esse honradissimo varão, que se chama—Luiz Eugenio Leitão.

Limoeiro—26—4—99.

Paulo da Fonseca.

Feriado

Por ser dia do anniversario da outorga da Carta Constitucional, houve hontem feriado em todas as repartições publicas d'este concelho e nas escolas officias.

As repartições fiscaes fecharam ao meio dia.

ATENÇÃO

Leão XIII, que de Roma Governou o mundo christão, Do seu solio pontificio Bradou com voz de trovão:

Vou mostrar-vos que sou grato Té na derradeira hora: «P'ra comprar tudo barato Andae, filhos, ide á AURORA!

E um dandy parisiense, Que veio lá da cidade, Chegou cá, e, de repente, Disse em tom de novidade: «A AURORA COMMERCIAL. Dá brindes a toda a gente!!!

Fazendas, miudezas, drogas e tintas

—DE—

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga Rua Direita) ESPOZENDE

Defunção

A flageladora e terrível tuberculosa e não cessa de produzir os seus estragos na verde mocidade. Mais uma existencia arrebatada, ainda no frescor dos primeiros annos, baixou ao seio de um pobre coval de argilla.

Augusto Lopes Carneiro, um humilde estudante do curso theologico em quem se depositavam tantas esperanças, morreu na idade de 18 annos, na freguesia de Fão.

Inditoso moço que tão cedo foste roubado á vida, dorme o teu sono eterno!

Descança em paz!

O artigo editorial do «Povo Espozendense» d'hoje é transcripto, com a devida venia, do nosso esclarecido collega «Folha de Torres Vedras».

«AURORA COMMERCIAL»

Conforme noticiáramos, inaugurou-se domingo, á rua Direita, a abertura do novo estabelecimento commercial assm denominado, para a venda de fazendas, miudezas, drogas e tintas.

A nova casa de commercio fez a sua abertura com um grandioso sortido de artigos do seu ramo. Com a sua existencia, ficam asseguradas n'este pequeno meio as mais convidativas vantagens para o publico, tanto pela variedade dos seus artigos, como pelas condições verdadeiramente excepcionaes em que póde effectuar as suas compras.

A «AURORA COMMERCIAL» rivalisa em preços com quaesquer outras casas congéneres. Além d'isso, resolveu adoptar o systema largamente em voga nos grandes centros commerciaes, de brindar os freguezes que façam compras, em quaesquer artigos, superiores a 1\$000 reis.

No dia d'abertura e durante a ultima semana teve este estabelecimento uma notavel concorrência de visitantes, que tem sabido d'ali admirados pela sua excellente disposição, simplicidade e elegancia com que se acha fundado, e pelo variadissimo e bem escolhido sortimento em fazendas de completa novidade, chapéus, lençaria diversa, gravataria, perfumarias e muitos outros artigos de lindo gosto e phantasia.

Com tão bons inicios, é-nos licito auspiciar á nova casa um porvir muito prospero e uma vasta clientela.

Aos seus sympathicos donos não mingúem seriedade e todos os demais requisitos para o bom desempenho do seu mister, e por isso é de esperar que a este estabelecimento esteja reservado, para breve tempo, um grande desenvolvimento.

Que o publico o visite muitas vezes e o prefira nas suas compras, para a realização do nosso diagnostico.

«EU SONHEI-TE...»

(«A... Til»)

Eu sonhei-te... eras tão linda, Que em minh'alma vive ainda, Teu rosto bello e fagueiro!... Jamais eu pude olvidar A pureza d'esse olhar. Tão meigo... tão feiticeiro!

Sonhei-te, assim lèda e pura, Brilhante de formosura, Assim doce e carinhosa... Nos labios... nos labios d'anjo O sorriso d'um archanjo A candidéz d'uma rosa!

Eu sonhei-te... e tu choravas, Do prejuizo o fel tragavas, Já sem esperança e conforto. Sentias a dôr suprema, A ruina d'um poema, Um idyllio que jáz morto!

Eu sonhei-te... eras tão linda Que em minh'alma, pura, infinda A tua dôr eu senti! Oh! nunca... nunca olvidar-te Eu pude... pois que de amar-te Louco desejo frui.

Sonhei-te, meiga açucena, Mais suave, doce e terna Que os anjos do empyreo. Mais bella que a «Primavera» Que a folha gentil da hera, Que o puro e casto lyrio!

Sonhei-te, sim... e sorrias... Eu sonhava, e não sabias Que meu sonho era d'amor! Que era por ti minha amada... Porque te vi mergulhada No desespero e na dôr.

Sonhei-te, sim... e agora Julgo antevêr nova aurora Tão risôna e florida,

E' porque sinto no seio Um calmo e doce enleio: A «Esp'rança» renascida!...

Eu sonhei-te... eras tão linda Que, em minh'alma, pura, infinda, A tua dôr eu senti... Oh! nunca... nunca olvidar-te Eu pude, pois que de amar-te Um desejo eu sinto aqui!...

Porto, 3 d'abril de 1899.

Alfredo Brochado Soares.

Marinhas, 20 de abril

No dia 12 do corrente falleceu a sr.ª D Joanna Maria Eiras, extremosa mãe do reverendo reitor d'esta freguesia. Esta noticia é extemporanea, porque bem permenorisada a de u este jornal no seu ultimo numero de 15 do corrente. Não posso, todavia, deixar de referir-me a ella, na minha qualidade de informador para este jornal, dos factos de maior vulto passados n'esta freguesia. Tem, pois, a minha referencia o fim exclusivo de fazer bem publico que não ha memoria de se presenciar na nossa igreja um funeral tão brilhantemente decorrido.

Via-se alli tudo o que ha de mais selecto em todas as classes sociaes da nossa comarca e ainda grande numero de fóra d'ella, especialmente da Povo de Varzim, de onde é natural a familia Giesteira. Era incalculavel o numero das pessoas assistentes; alguém disse exceder a mais de mil. Tantas provas de respeito, gratidão e estima que n'essa occasião recebeu o reverendo reitor d'esta freguesia, deviam indubitavelmente amenisar-lhe a grande dor pelo profundissimo golpe que o feriu.

Ao reverendo reitor, bem como a toda a familia enlutada, d'aqui envio a expressão sincera da minha condolencia.

—Joaquim Maltez, do lugar de Pinhote, está ha muitos mezes entreado em consequencia de uma queda que deu abaixo de uma figueira na occasião em que da mesma colhia figos. Depois de ter recorrido á cirurgia legal e illegal, sem todavia achar linitivo para o seu mal e de passados, como disse, longos mezes, sobrevieram-lhe uns fortes excessos nervosos que fazem com que o infeliz Maltez permaneça longas horas em estado de demencia.

N'essas occasiões, como é natural, pronuncia phrase desconexas, declara-se adivinhão, diz ser a alma sem guarida d'alguem que já não existe, etc. etc.

Ora tudo isto é toleravel, attendendo ao seu estado de excitação nervosa. Mas o caso é que este facto tem alvoroçado a maior parte do povo d'esta freguesia, levados uns pela curiosidade de o ouvir, outros sinceramente crentes na transmigração das almas, para o ouvirem e fazer-lhe perguntas asnaticas e improprias de pessoas de senso commum.

Eu, no caso das pessoas ao abrigo de quem se acha o infeliz, prohibiria absolutamente a entrada a um certo numero de bésbilhoteiros que nada mais vão fazer do que exacerbar, com essas perguntas asnaticas, o espirito já conturbado do infeliz Maltez.

—Falleceu hontem Manoel Fernandes, do lugar de Pinhote.

Sepultou-se hoje ás 9 horas da manhã, no cemiterio parochial. Paz á soa alma.

—Tem estado incomodado de saude o ex.º sr. Major Rego.

Já vai em via de restabelecimento, o que sinceramente estimo.

João Moreno.

«Barcellos»

Suspendeu a sua publicação este semanario regenerador, que vinha a lume na villa que lhe dava o titulo.

Construções navas

Vae muito adiantada a construção da chalupa destinada á navega-

ção costeira, mandada construir pelo sr. José Maria Valladares, negociante e armador da praça de Caminha, no estaleiro da acreditada casa constructora do nosso estimado amigo sr. Antonio Dias dos Santos, da vizinha freguesia de Fão.

N'aquelle estaleiro empregam-se actualmente muitos operarios, esperando-se que o novo barco seja mui brevemente lançado á agua.

Pesca

Correu o tempo bom, o mar esteve de boa catadura, e por isso os nossos pescadores prepararam as lanchas e as caças e andaram durante a semana na sua rude faina do mar.

A pesca, porém, foi insignificante, vindo apenas emmalhadas algumas duzias de raias e cações.

Pelo visto, continúa imperando a escassez de peixe na nossa ribeira.

Falta de zelo

Deixa muito a desejar o serviço da zeladoria municipal, no tocante a fiscalisação da limpeza publica.

Junto do tanque detraz da Igreja esteve dias e dias um cão morto pelo bolo d'strychnina, exhalando um cheiro pestilencial.

O povinho commentou o manifesto desleixo do zelador municipal, e alguém resolveu mandar enterrar essa posthema infecciosa, poupando assim o publico ao repugnante espectáculo.

Mas então, que diabo! o sr. zelador não vê isto?

A' exc.ª Camara

Alguem, amante de hygiene e do embelezamento local, pede-nos para lembrar á exc.ª Camara que seria conveniente mandar intimar alguns proprietarios de predios e muros fronteiros á via publica, para os mandar calear, pois predios e muros ha que desde longos annos não foram branqueados e estão dando um aspecto devéras desagradavel á villa.

Ahi fica o pedido, e oxalá elle seja attendido como é justo.

A FREITAS & CAMPOS

(Em 23 d'abril, dia da abertura do estabelecimento AURORA COMMERCIAL).

Parabens, leaes rapazes! Segundo se diz a rôdos, Vós sois uns moços audazes. Eu mesmo li n'uns cartazes: —Eis uma Aurora p'ra todos!

O tempo passando ia Sempre na treva d'outr'ora. Até que chegou o dia De ver, em boa alegria, O nascimento da Aurora.

D'essa Aurora esplendente, Cheia de luz e de cores... Que virá prender a gente Ao encarar, de repente, Com seus prismas tentadores...

Eia, pois! eu a saúdo N'um phrenesi mais que louco! Saudal-a? não digo tudo... Embora! ficarei mado. Prefiro dizer o pouco.

A'vantel e, pois, que Deus faça Por que a Sorte vos proteja. Que jámais vos seja escassa Nos cofres a grossa massa E a Aurora... que eterna seja!

A. P.

Carnet elegante

Motivo poderoso, qual o de doença grave em pessoa de familia, obrigou a partir inesperada e rapidamente para o Pará o nosso estimado conterraneo e abastado capitalista sr. José Maria Borges de Lima.

O sr. Borges seguiu terça-feira para Lisboa, acompanhado de sua exc.ª esposa, de onde deve já ter embarcado em direcção áquelle Estado do Brazil.

Ambicionando ao nosso bom amigo e a sua extremosa conjuge uma excellente viagem, fazemos votos por que ss. exc.ª vão encontrar melhor

a pessoa que tão cara lhes deve ser e que em breve estejam de volta a Espozende.

Catecismo de Perseverança

Recebemos mais um fasciculo d'esta conhecida e importante publicação. É o n.º 39, e com o seguinte termina o 4.º volume; mas ainda se accitam assignaturas a fasciculos ou volumes no escriptorio do editor Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em todas as livrarias.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o annuncio inserto na secção competente do nosso jornal, da «Fabrica de Moagens a Vapor», que de hoje em diante expõe ha venda milho por preços rasoa-veis.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 6, nova serie, da apreciabilissima **Aurora do Cavado**, quinzenario dedicado à bibliographia. Sae em Lisboa.

—O n.º 12 do **Passatempo**, de Aveiro, publicação semanal charadistica.

—O n.º 4, anno VIII, da **Lagrima**, quinzenario illustrado de Barcellos.

—O n.º 3, I serie da **A Tradição**, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa de baixo da abalada direcção dos snrs. Ladislau Pizarra e M. Dias Nunes.

—O n.º 2 do utilissimo quinzenario lisboense dedicado à infancia e que tem por titulo—**Jornal das Creanças**. Costa por anno 2:000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 87—Lisboa.

—O n.º 6 da 2.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, **O Philarmonico Portuguez**, que se publica na Figueira da Foz, de baixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—O tomo n.º 14 do extraordinario romance de Pedro Decourcelle, **Os Dois Garotos**, que a importante casa de José Bastos, estabelecida no Chiado, está editando com grande regularidade.

Accitam-se ainda assignaturas para este romance.

—Já appareceu o 4.º tomo da excellente publicação romantica que o nosso collega lisboense «O Seculo» está dando à publicidade com uma nitidez fina, propria d'uma empreza de primeira ordem e que tem por titulo—**Romance d'uma Rapariga Pobre**.

Esta empreza sabe como poucas captivar a attenção do publico, pelas escolhidas obras que está publicando.

—O n.º 173, 4.º anno, da preciosissima publicação agricola, **A Gazeta das Aldeias**, semanario portuense.

—O n.º 70, 3.º anno, do **Supplemento Illustrado do Seculo**, que se nos apresenta sempre interessante, tanto pela sua leitura como pelas illustrações.

—O fasciculo n.º 29 da **Historia da Prostituição**, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos.

Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos snrs. Lello & Irmão—editores.

—Os fasciculos 48 e 49, dos **Dramas dos Encetados**, de Eugenio Sós, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empreza editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivas**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belam & C.ª de Lisboa.

—O n.º 24, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—O **Zoophilo** (n.º 3, 23.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—O n.º 147, XI anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Butletti del Centre Excursionista de Catalunya**, pertencente a setembro.

—Temos presente o n.º 8 e 9, da publicação quinzenal portuense, **A Bordadeira e Moda Portugueza**, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que-abundam em todos os numeros.

—O tomo n.º 4 do bello romance de

Adolpho d'Ennery, **A Filha do Condannado**, edição da Antiga casa Bertrand, de José Bastos, Rua Garret, 73 a 75—Lisboa.

—O n.º 3, 5.ª serie da bibliotheca **Para as Creanças**, nova serie de contos intitulos a **Alma Infantil**, dos quaes já se acham publicadas 6 folhas de 8 paginas, que constituem o 2.º fasciculo.

—O fasciculo n.º 67, 3.º volume do **Cancioneiro de Musicas Populares**, edição da Empreza editora Cesar, Campos & C.ª, do Porto.

—O voluminho n.º 21, 3.º da 4.ª serie da interessante publicação, **Para as Crianças**, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O n.º 887 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Os fasciculos 4 e 5 do chistoso romance de Paulo de Kok, **O Amante da Lua**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos snrs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 529, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, **A MODA ILLUSTRADA**. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de colaboração e repleto dos mais modernos figurinos para nem vestir com elegancia e bom gosto.

ANNUNCIOS

14 DESPEDIDA

José Maria Borges de Lima e esposa, tendo de retirar-se, inesperadamente, para a cidade do Pará—Brazil—e portanto sem que possam, pessoalmente, despedir-se das pessoas de suas relações e amizade, o fazem por este meio, offerecendo a todos seus serviços, alli.

Espozende 25—4—99.

13 MILHO

Americano, branco e amarello, vende-se na fabrica de moagens a vapor.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados; marido, filhos e genro da sempre chorada extincta Joanna Maria Eiras, penhorados em extremo para com todas as exc.ªs pessoas que accorreram a consignar-lhes, de qualquer maneira, os seus sentimentos de condolencia ao dar-se o acontecimento infausto que tão dolorosamente os feriu; e bem assim ás que accederam ao seu convite, dignando-se honral-os com a sua assistencia aos officios funebres na igreja Matriz das Marinhas e incorporar-se no prestito lu'uoso até ao cemiterio parochial, agradecem por este meio, protestando a todos sincera gratidão.

Espozende—Marinhas, 18 de Abril de 1899.

Francisco Martins Giesteira
Maria da Conceição Giesteira
Lima.

Reitor Manoel Martins Giesteira.

P.º Francisco Martins Giesteira
José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

11 VENDE-SE

Uma morada de cazas torres, sita na Rua do Outeiro.

Fallar com Antonia dos Anjos Marqueza ou na Tabacaria Central.

10 EDITAL

Commando do districto de recrutamento e reserva n.º 24.

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Espozende, que a revista d'inspecção relativa ao corrente anno, ha de ter logar no edificio da Camara Municipal pelas 9 horas da manhã do dia 4 do proximo mez de Junho, e que serão autoadas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos 116.º, 117.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º e 133.º do regulamento das reservas de 31 de dezembro de 1891.

A affixação d'este edital, constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 13 de abril de 1899.

O COMMANDANTE,
Guilhermino de Mello Sarria.
Tenente Coronel do Regimento de Infantaria 3

ALUGA-SE

a casa torre e quintal, sita na rua da Ribeira n.º 3. Quem pretender falle a seu dono, Reverendo Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Espozende.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

Por este Juizo e cartorio do primeiro officio correm editos d'aquelle praso, contado da segunda publicação d'igual annuncio no «Diario do Governo», citando José de Souza, casado, e Francisco José de Souza Gomes, tambem casado, aquelle da freguezia de Fonteboa, e este da de Gemezes, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que

se procede por fallecimento de Bernardina Gomes Fiuza, moradora que foi da freguezia de Gemezes d'esta comarca, afim de fallarem aos termos do mesmo inventario.

Espozende, 22 de abril de 1899.

Verifiquei.
Azeredo Leme.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

7 NOVO TALHO

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abriu no dia 1 de Abril o seu talho n'esta villa, na rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do sr. Vallerio, onde conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que expõe á venda; estando ao alcance do publico este melhoramento, vem por este meio pedir a todos os consumidores d'esta villa e concelho para visitarem o seu estabelecimento, porque só assim se poderá conservar e servir o publico o melhor possivel.

Comarca de Espozende EDITOS DE NOVENTA DIAS

(1.ª publicação)

Pela comarca d'Espozende e cartorio do primeiro officio, correm editos de NOVENTA dias, citando Manoel Ribeiro de Miranda e mulher Rozaria Gonçalves Carregosa, da freguezia da Apulia, mas actualmente residente na cidade de S. Paulo—Estados Unidos do Brazil, interessados no inventario de menores que corre por obito de José Ribeiro Miranda, que foi da freguezia da Apulia, afim de fallarem aos termos do mesmo inventario.

Espozende, 27 de Abril de 1899.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.
Verifiquei.
Azeredo.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

5 50:000:000

Extracção a 15 de Junho ne 1899

Bilhetes a 24\$000 reis

Vigésimos a 1\$200 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O Secretario, José Murinello.

'AURORA COMMERCIAL'

Novo estabelecimento de fazendas, miudezas, drogas e tintas de

FREITAS & CAMPOS

ALTAS NOVIDADES

PREÇOS FIXOS

SERIEDADE E BARATEZA

Os proprietarios d'esta nova casa, pedem aos seus amigos e ao publico em geral para visitar o seu novo estabelecimento.

E' que, realmente, é experimentar uma vez para logo ficar freguez.

Brindes a todos os freguezes que façam compras superiores a 1\$000 reis!

Experimentar para avaliar!

RUA VEIGA BEIRÃO
(ANTIGA RUA DIREITA)
ESPOZENDE

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar...

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega...

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, fantasias e confeções...

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas...

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

Table with 2 columns: 1.ª edição and 2.ª edição. Rows for ANNO, SEMESTRE, and TRIMESTRE with details on number of issues, pages, and prices.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada...

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes. Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos...

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

3 SOLICITADOR

Manoel José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca de Barcellos, declara que fixa seu domicilio accidentalmente n'esta villa d'Espozende...

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres. Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro...

Table with 2 columns: Assignaturas and prices. Rows for Portugal e ilhas, Um anno, Seis, Tres mezes, Numero avulso, N.º avulso com fig. a côres.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio. Condições de assignatura: D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel...

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura: Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis...

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega. Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas...

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, [rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo...

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz. Obra dedicada a Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEN DA PUBLICAÇÃO: O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)...

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras...

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

Advertisement for XAROPE PEITORAL JAMES. Includes text: PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSA E DOENÇAS DO PEITO. Features a portrait of a man and a coat of arms.

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz...

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa...

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul. P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos. EM BELEM — LISBOA.

Advertisement for REMEDIOS DE AYER. Includes text: Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares...



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK. E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.